

Educação empreendedora

Ter atitude empreendedora é ter uma postura proativa diante da vida

Empreender, realizar, fazer ou executar. Identificar oportunidades, agarrá-las e buscar os recursos necessários. Toda e qualquer realização começa na mente de alguém, que tem atitude e vontade suficientes para colocar aquilo em prática. Essas pessoas são conhecidas como *empreendedoras*, ou seja, aquelas que sempre buscam realizar seus sonhos, ser independentes, acreditando que aquela ideia dará certo. Quem tem espírito empreendedor é capaz de produzir o que deseja e idealiza, tendo assim uma capacidade constante de transmitir credibilidade e inspirar outras pessoas, tornando-se um verdadeiro líder.

Um dos fomentadores desse espírito no Brasil é o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que, há mais de 40 anos, atua com foco no fortalecimento do empreendedorismo e na aceleração do processo de formalização da economia. Uma das ações da instituição, nessa direção, é o Programa Nacional de Educação Empreendedora, que promove conteúdos de empreendedorismo para o ensino formal.

Segundo Rejane Risuenho, coordenadora do Programa, ter atitude empreendedora é o equivalente a ter uma postura proativa diante da vida. "Buscamos desenvolver com o Programa a valorização do planejamento, do estabelecimento de metas, da iniciativa persistente, entre outras características que vão fazer a diferença em qualquer ambiente de trabalho", afirma Rejane, explicando que o SEBRAE atua no sentido de ampliar a visão do aluno para que ele seja o protagonista da sua própria vida.

A coordenadora do Programa lembra que, hoje, está muito em voga a dicotomia entre emprego e trabalho. "O emprego está sumindo, o que vai continuar para o resto de nossas vidas é o trabalho. Isso é o que ensinamos a esses jovens", ressalta. "Nós procuramos orientá-los para o mundo do trabalho, seja como empreendedores dentro de uma indústria ou empresa, seja como proprietários de um negócio próprio".

Quando o estudante aprende a planejar, estabelecer metas, lidar com as dificuldades a partir de uma perspectiva mais criativa e otimista, ele se torna mais autossuficiente. "Isso tem um



Equipe
Linha Direta



impacto muito positivo na vida desse jovem”, avalia Rejane. Para ela, o estudante percebe que, para ser um empreendedor, também é preciso ter um bom desempenho escolar, além de fazer uma diferença positiva nas relações familiares. “A partir do momento em que esses jovens participam das aulas de empreendedorismo e de todas as atividades propostas, eles melhoram seu comportamento dentro de casa, até mesmo em relação à disciplina com seus pais”, relata a coordenadora, completando que eles melhoram também nas ações sociais como um todo. “Eles aprendem que, para realizar um sonho, é preciso planejar, se capacitar e, assim, ter mais segurança e perspectiva de sucesso”.

Rejane lembra que, na vida do estudante, ou na vida de qualquer pessoa, sem planejamento e sem a definição de metas, fica difícil concretizar qualquer projeto, qualquer sonho. “Da mesma forma, o jovem empreendedor precisa planejar, definir prioridades e estabelecer metas para poder trilhar seu caminho e alcançar seu objetivo”, orienta a coordenadora do SEBRAE, destacando que o empreendedorismo é muito mais que ter um sonho, é conseguir transformá-lo em realidade.

“A juventude sonha muito alto, mas, às vezes, não consegue colocar em prática. Portanto, independentemente de, no futuro, o jovem vir a ser um empresário, nós o orientamos e estimulamos para que ele consiga estabelecer metas, planejar, calcular todos os riscos para realmente traçar seu caminho e conseguir ter sucesso em sua vida profissional e pessoal”, conclui Rejane.

PARCERIA SESI E SEBRAE

Dentro do Programa Nacional de Educação Empreendedora do SEBRAE está o curso de Formação de Jovens Empreendedores, cujo objetivo é desenvolver características do comportamento empreendedor junto aos alunos do ensino médio, sensibilizando-os para reconhecer seu próprio potencial realizador. Espera-se que, a partir de uma postura empreendedora, os estudantes possam construir o próprio caminho e encontrar oportunidades de integração no mercado de trabalho ou na criação do seu negócio, caso seja essa a sua opção.



©vademuzhva/Stockphoto

O Serviço Social da Indústria (SESI) está apostando nessa iniciativa e pretende trabalhar essa cultura empreendedora nos seus cursos. Segundo a gerente de Educação Básica do SESI, Renata Santos, a proposta vai ao encontro do projeto pedagógico da instituição, que se preocupa não só com a boa formação acadêmica do aluno, mas também com o estímulo à sua criatividade, à sua autonomia. “Queremos que eles sejam empreendedores e que acreditem nas suas ideias, no seu talento”, enfatiza Renata.

A gerente do SESI diz que a instituição busca potencializar os talentos de dentro de sala de aula e cultivá-los. “O empreendedorismo também tem repercussão nas outras áreas do conhecimento que o aluno vai desenvolver e construir na escola”, enfatiza Renata, explicando que colocar o estudante para enfrentar determinado problema e resolvê-lo, com o estímulo e o apoio da escola e dos professores, é uma forma de apoiar o jovem nessa competência que ele precisa ter para o mundo do trabalho.

As competências básicas que o mercado exige, hoje, são as mesmas que se exigem para se viver em sociedade, na opinião da gerente do SESI. “É preciso ter criatividade, espírito inovador, saber trabalhar coletivamente, cooperar, pesquisar e propor um novo processo pro-

ductivo, por exemplo”, argumenta, completando que a escola também precisa dar espaços para que os alunos possam revelar sua competência, seu talento, sua criatividade. “Desenvolver uma postura empreendedora ajuda os estudantes a construir o próprio caminho e a encontrar oportunidades de integração ao mercado de trabalho”.

Para Renata Santos, com o Programa do SEBRAE o aluno terá condições mais estruturadas de projetar seu futuro, além de uma vida mais construtiva e de maior qualidade. “O SESI acredita na metodologia que o SEBRAE está propondo e sabe que é nessa direção que tem que trabalhar”, afirma a gerente, enfatizando que firmar essa parceria com o SEBRAE vai agregar valor ao projeto pedagógico do SESI.

“Queremos, cada vez mais, mostrar que podemos ser um exemplo positivo para a educação brasileira. Estamos fazendo um currículo que responde às necessidades dos alunos. Nossos estudantes vão se inserir nesse novo mundo do trabalho, mutante e globalizado, e precisam de uma formação e de uma cultura empreendedora para isso”, destaca Renata, concluindo que essa parceria é importante para que o SESI possa ter maior competência em oferecer um currículo ainda mais qualificado para os alunos. ■